

CENTRO UNIVERSITÁRIO BRASILEIRO - UNIBRA
BACHARELADO EM ENFERMAGEM

GENESIA FRANCISCA DA SILVA
MARIA DE FATIMA RODRIGUES DA SILVA
POLYANA MARIA DA SILVA MELO
RHAYSSA KERLLEN BARROS DO NASCIMENTO

CUIDADOS PALIATIVOS DE ENFERMAGEM EM PEDIATRIA ONCOLÓGICA

RECIFE
2024

GENESIA FRANCISCA DA SILVA
MARIA DE FATIMA RODRIGUES DA SILVA
POLYANA MARIA DA SILVA MELO
RHAYSSA KERLLEN BARROS DO NASCIMENTO

CUIDADOS PALIATIVOS DE ENFERMAGEM EM PEDIATRIA ONCOLÓGICA

Artigo apresentado ao Centro Universitário Brasileiro – UNIBRA, como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel em Enfermagem.

Professor Orientador: Dr. Lucas Portela

RECIFE
2024

Ficha catalográfica elaborada pela
bibliotecária: Laís Cardoso, CRB-4/PE-1753/P.

C966

Cuidados paliativos de enfermagem em pediatria oncológica /
Genesia Francisca da Silva... [et al.]. - Recife: Edição do Autor,
2024.
22 p. : il. p&b.

Orientador(a): Dr. Lucas Portela.

Trabalho de Conclusão de Curso - Centro Universitário Brasileiro –
Unibra. Curso de Graduação em Bacharel em Enfermagem, 2024.

Inclui Bibliografia.

1. Pediatria. 2. Oncologia. 3. Enfermagem. 4. Paliativos. 5.
Cuidados. I. Silva, Genesia Francisca da. II. Centro Universitário
Brasileiro - Unibra.

CDU: 616-083

GENESIA FRANCISCA DA SILVA
MARIA DE FATIMA RODRIGUES DA SILVA
POLYANA MARIA DA SILVA MELO
RHAYSSA KERLLEN BARROS DO NASCIMENTO

CUIDADOS PALIATIVOS DE ENFERMAGEM EM PEDIATRIA ONCOLÓGICA

Artigo aprovado como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel em Enfermagem, pelo Centro Universitário Brasileiro – UNIBRA, por uma comissão examinadora formada pelos seguintes professores:

Professor Orientador

Professor(a) Examinador(a)

Professor(a) Examinador(a)

Recife, _____ de _____ de 2024.

NOTA: _____

*Dedicamos esse trabalho a nossos pais, familiares e amigos
que serviram como âncora nos fornecendo o apoio
necessário na conclusão desse curso.*

AGRADECIMENTOS

Agradecemos primeiramente a Deus que em sua infinita sabedoria, nos ajudou a cada dia na construção desse sonho, por sua fidelidade e amor para conosco. Agradecemos aos nossos pais que nos apoiaram em cada passo dessa graduação, servindo como âncora sem os quais nada disso seria possível. A todos os nossos familiares e amigos que nos forneceram apoio. Ao Centro Universitário Brasileiro (UNIBRA), essa faculdade que nos acolheu e nos inspirou durante esses 5 anos para a construção de nossa profissão. A todos os professores que passaram por nossas vidas e fizeram parte da construção de nossos conhecimentos. Ao meu orientador Lucas Portela pela paciência e dedicação, e por cada aprendizado passado. E por fim as minhas amigas de grupo que foram parceiras e ombro amigo durante a construção desse projeto.

“A Enfermagem é uma arte; e para realizá-la como arte, requer uma devoção tão exclusiva, um preparo tão rigoroso, quanto a obra de qualquer pintor ou escultor; pois o que é tratar da tela morta ou do frio mármore comparado ao tratar do corpo vivo, o templo do espírito de Deus? É uma das artes; poder-se-ia dizer, a mais bela das artes!.”
(Florence Nightingale)

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	09
2 DELINEAMENTO METODOLÓGICO.....	10
3 REFERENCIAL TEORICO	11
4 RESULTADOS E DISCUSSÕES.....	14
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	19
REFERÊNCIAS.....	20

CUIDADOS PALIATIVOS DE ENFERMAGEM EM PEDIATRIA ONCOLÓGICA

Genesia francisca da silva

Maria de fatima rodrigues da silva

Polyana maria da silva melo

Rhayssa kerllen barros do nascimento

Lucas Portela¹

Resumo: A atuação dos profissionais com as crianças que estão acometidas com o câncer envolve muito do senso de empatia do profissional de saúde, pois a criança tem dificuldade em expressar a dor e seus medos e emoções. O enfermeiro possui toda autonomia ao tratar a criança no atendimento oncológico, Tanto na assistência direta, como no gerenciamento de toda a equipe de enfermagem. **objetivo:** Analisar os principais cuidados paliativos em pediatria para pacientes oncológicos. **metodologia:** Revisão de literatura de caráter qualitativo, pesquisa nas bases de dados, LILACS, SCIELO, BVS, MEDLINE e PUBMED, critérios de inclusão e exclusão: idiomas em português, com menos de 5 anos de publicação e com relevância com o tema. **resultados:** o enfermeiro com seu olhar humano, é um dos profissionais da área de saúde mais capacitados para a atuação nos cuidados paliativos em pediatria, pois o profissional possui um olhar holístico e sensível, para compreender o processo suportado pelos pais e pelas crianças oncológicas no atendimento paliativo **conclusão:** Portanto podemos concluir que estudos desenvolvidos na graduação e formação dos profissionais de enfermagem é de grande relevância para que o profissional se torne cada dia mais apto e capacitado para prestar essa assistência.

Palavras-chave: Pediatria. Oncologia. Enfermagem. Paliativos. Cuidados.

¹ Professor da UNIBRA. Maior titulação concluída. E-mail: 123@email.com

1 INTRODUÇÃO

O câncer pode ser classificado como crescimento irregular e desordenado, ou seja maligno de células defeituosas que invadem os tecidos e os órgãos do corpo, a replicação dessas células ocorre de forma rápida e incontrolável, resultando na formação de tumores malignos. Com o avanço da ciência já existem vários tipos de tratamento para o câncer, porém com tudo continua sendo um diagnóstico impactante para o paciente, seus familiares e até mesmo para equipe de saúde envolvida (Costa et al., 2021).

Estudo sobre o tratamento para o câncer demonstra que o mesmo tem avançado exponencialmente, esse tratamento varia conforme as características do câncer e grau de adiantamento, podemos citar alguns tratamentos como excisão cirúrgica, crioterapia, quimioterapia, radioterapia associado a terapia medicamentosa. A radioterapia pode ser utilizada como tratamento local do câncer, adjuvante ou neoadjuvante, ou como tratamento paliativo (INCA., 2019).

A taxa de câncer pediátrico representa cerca de 0,5% a 3% dentre os tumores diagnosticados. Um estudo realizado em 2020 estimava que os numero eram de 8.460 novos casos no Brasil, em relação ao diagnóstico histopatológico, um importante indicador positivo do grau de certeza de um tumor, 88,9% dos casos do Registro Hospitalar de Câncer tiveram a confirmação microscópica. Sendo o maior percentual na região Norte (91,4%) e o menor no Centro-Oeste (81,5%). Entre os estados, o menor percentual menor foi observado em Goiás (36,7%) e os maiores (100%), em Amapá e Roraima (FARIAS et al., 2021).

De acordo com Diogo et al.(2021), Os cuidados paliativos podem ser classificados como cuidados de saúde ativos e integrais prestados à pessoa com doença grave, progressiva e que ameaça a continuidade de sua vida, onde o paciente com câncer deve ser visto de forma holística e, onde se deve trabalhar buscando compreendê-lo nas suas diversas relações, com uma abordagem profissional sensível, profundamente solidária, geradora não só de saúde, mas, principalmente, de vida.

A atuação dos profissionais com as crianças que estão acometidas com o câncer envolve muito do senso de empatia do profissional de saúde, pois a criança

tem dificuldade em expressar a dor e seus medos e emoções. O cuidado com a criança necessita que o enfermeiro entre em seu mundo, para tentar compreendê-la de acordo com as etapas da infância, de forma integral e holística, considerando a mesma e os familiares envolvidos (Trainotti et al., 2023).

O enfermeiro possui toda autonomia ao tratar a criança no atendimento oncológico, Tanto na assistência direta, como no gerenciamento de toda a equipe de enfermagem com finalidade educativa, instruindo a manipulação de cateteres específicos, na identificação de possíveis sinais e sintomas de patologias oportunistas, protocolos de quimioterapia e também na busca de estratégias para relação de confiança entre paciente e o profissional (Marques et al., 2023).

Com base no exposto esse trabalho possui os objetivos de Analisar os principais cuidados paliativos em pediatria para pacientes oncológicos, Identificar o quanto a enfermagem pode ser importante no tratamento de pacientes oncológicos na pediatria, Considerar as dificuldades dos pacientes e familiares no enfrentamento da iminência de morte e Comprovar a importância dos cuidados paliativos para pacientes na pediatria oncológica.

2 DELINEAMENTO METODOLÓGICO

Trata-se de uma revisão de literatura com abordagem qualitativa, formada por um acervo de subsídios de livros, artigos e demais trabalhos que abordem a temática abordada, dentro de um campo de conhecimento. Vale ressaltar que na abordagem qualitativa destaca-se os estudos mais relevantes sobre a enfermagem nos cuidados paliativos em pediatria. A pesquisa foi realizada através de meio eletrônico pela Biblioteca Virtual de Saúde (BVS), nas seguintes bases de dados: Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Base de Dados de Enfermagem (BDENF) e Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (MEDLINE) e SCIELO. foram utilizados para a pesquisa os seguintes descritores: Oncologia, Enfermagem Pediátrica, cuidados paliativos. Foram utilizados os seguintes critérios de inclusão: artigos na íntegra e no idioma português, publicados no período de 2019 a 2023. E como critérios de exclusão os textos em língua estrangeira e incompletos, que não abordassem a temática estabelecida, além de artigos que se repetiam em mais de uma base de dados .

3 REFERENCIAL TEÓRICO

3.1 CÂNCER EM PACIENTES PEDIÁTRICOS E A DIFICULDADE DE DIAGNÓSTICO

Cuidados paliativos são os cuidados integrais prestados aos pacientes visando não a cura mas sim o bem estar. Existem quatro tipos de palição, a física onde que visam diminuir os sintomas físicos como dor, calor e outros. O psicológico que é o conforto sentimental do paciente em familiares, o social que garante a inclusão do paciente em sociedade e o espiritual baseado nos costumes e crenças dos pacientes. Cuidados paliativos em pediatria é quando os cuidados são voltados para a criança e os familiares que estão em processo de doenças que podem ser terminais ou não visando o bem estar dos mesmos (Marques et al., 2023).

De acordo com Santos et al.(2023), podemos conceituar o câncer como um crescimento desordenado de células com o material genético defeituoso, no qual essas células. Dividem-se rapidamente, e se agrupam formando tumor, e alguns tipos de tumores invadem tecidos e órgãos vizinhos e até distantes (metástases), o que os tornam “malignos”.

Podemos associar o desenvolvimento de alguns tipos de câncer a vários fatores são determinantes para o desenvolvimento do câncer, esses fatores são divididos em internos e externos, podemos citar como fatores internos problemas hormonais, condições imunológicas e mutações genéticas. Como fatores externos são destacados as substâncias químicas a que somos expostos ao longo da vida, irradiações, vírus, radiações e cigarro são os maiores causadores do desenvolvimento do câncer (Costa et al., 2021).

No Brasil ocorrem vários tipos de câncer pediátricos, entre eles podemos citar alguns com maiores prevalências em nosso país, como a leucemia que é um dos que mais ocorrem na infância, tumores do sistema nervoso central que em sua maioria causam sequelas que as crianças podem levar ao longo da vida, Linfomas e Tumores sólidos, como o neuroblastoma, sarcomas e o tumor de Wilms (Fernandes et al., 2020).

Conforme o Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva

(INCA), afirma que de 2020 a 2022 a cada ano, houveram 625 mil novos casos de câncer no Brasil, também que o câncer permanece sendo a principal causa de óbito entre as crianças de 1 a 9 anos. o câncer nessa faixa etária possui maior período de latência, mas alto poder de proliferação, aumentando sua letalidade (INCA., 2019).

Para Sá et al.(2019) muitas vezes o câncer infantil fica sem a detecção precoce, pois os sintomas podem parecer com qualquer outra patologia típica da infância por isso dificulta o diagnóstico precoce que seria fundamental para que houvesse um melhor resultado no tratamento, mas não é o que ocorre na maioria dos casos, onde os pacientes são medicados para outras patologias pelo diagnóstico incorreto o que prolonga ainda mais o tratamento adequado o qual pode ser preventivo, curativo ou paliativo que o enfermeiro age integralmente sobre os mesmos.

3.2 O ENFRENTAMENTO DA CRIANÇA DIANTE DO DIAGNÓSTICO DE CÂNCER

A equipe de saúde precisa estar capacitada para abordar a criança nos serviços de saúde, quando existe a confirmação da patologia através de diagnóstico de confirmação e certeza, pois a sintomatologia do câncer infantil é semelhante a outras patologias, podem ocorrer sintomas como: febre, emagrecimento, dor óssea, vômitos e sangramentos (Sá et al., 2019).

Na certeza de diagnóstico, a criança irá passar por inúmeras alterações em sua rotina em um curto espaço de tempo, pois rapidamente se vê em um ambiente hospitalar constante, com várias internações, procedimentos invasivos e dolorosos que muitas vezes a mesma não possui a capacidade de compreender suas funções, o que retira a mesma do seu meio e da rotina que seria adequada para sua idade e desenvolvimento (Machado et al., 2019).

3.3 ENFERMAGEM E CUIDADOS PALIATIVOS EM PEDIATRIA

Os cuidados paliativos foram criados pela médica e enfermeira Cicely Saunders na década de 1960, no Reino Unido, a qual realizou sua abordagem na assistência, pesquisas e ensino. Em 1970 o movimento foi trazido à América e após alguns anos, foi fundado nos Estados Unidos o primeiro hospital que deu início aos cuidados integrais para pacientes sem diagnóstico de cura, que posteriormente

chegaria em vários países (Rolim et al., 2019).

O INCA define cuidados paliativos como a prática de cuidados de saúde com pessoas portadoras de doenças graves, com diagnósticos que interfiram na continuidade da vida de forma progressiva, e cita que possui o objetivo de propiciar ao paciente e a seus familiares conforto e apoio com a finalidade de promover qualidade de vida através de meios de prevenção, redução do sofrimento, minimizando a dor e sintomas físicos, sociais, espirituais e psicológicos (INCA., 2020).

O enfermeiro possui total autonomia no atendimento paliativo oncológico em pediatria, porém possui também a função de capacitar a equipe de enfermagem nesse atendimento, o enfermeiro como líder da equipe necessita intervir na manipulação de cateteres específicos utilizados em oncologia, na identificação dos sinais e sintomas de patologias oportunistas, protocolos de quimioterapia e radioterapia (Beserra; Aguiar., 2022).

A especialização de enfermagem em cuidados paliativos surgiu nos Estados Unidos, com o objetivo de buscar prestar assistência de conforto para pacientes terminais e cirúrgicos, a equipe multidisciplinar para os cuidados nessa área é extremamente importante, onde enfermeiro exerce o papel de permitir ao paciente e/ou a família expressar suas dificuldades, medos, inseguranças que contribuirão para o processo de tratamento (Rolim et al., 2019).

3.4 O PROCESSO DE MORTE E O ENFRENTAMENTO DA ENFERMAGEM

Segundo Aquino et al.(2021), a criança em estágio terminal está em um quadro em que não há possibilidade de cura em seu estado patológico. Com isso, a enfermagem deve agir de forma humanística buscando promover e proporcionar a essa criança e a família um ambiente de acolhimento, escuta, entender as emoções de forma diferente deixando-se tocar pelo sofrimento com empatia e profissionalismo.

Muitas vezes o enfermeiro fica com sensações de impotência e sensibilidade no cuidar do paciente pediátrico oncológico. O despreparo para lidar com a morte, dificulta a conscientização e uso da instrumentação adequada para lidar com essa clientela, os profissionais podem vivenciar insatisfação, frustração e angústia,

podendo inclusive prejudicar sua saúde mental o que mostra a importância de uma equipe qualificada para lidar com a situação (Costa et al. , 2021).

O luto está diretamente ligado com os impactos vivenciados pelos profissionais de enfermagem durante sua vida. Por isso o desgaste e as experiências desagradáveis no ambiente de trabalho podem desencadear patologias tais como a síndrome de Burnout, que é associada ao cansaço dos profissionais durante a escala de trabalho (Souza., 2019).

A morte é um fato quando se trata de cuidados paliativos, o preparo do profissional para ela, está diretamente relacionado ao contato da equipe com o paciente por isso é necessário limites preestabelecidos que permite que o cuidado ao paciente não seja dificultado e tenha um resultado insatisfatório, conjuntamente com a oportunidade do enfermeiro de adaptar-se e harmonizar suas estratégias (Rolim et al., 2019).

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A presente revisão de literatura teve como objetivo analisar e sintetizar os principais resultados em relação aos cuidados paliativos de enfermagem em pediatria oncológica. A tabela a seguir (tabela 1) apresenta um compilados dos resultados dos artigos selecionados. A compilação desses resultados fornece uma visão ampla das táticas de cuidados paliativos empregadas pelos enfermeiros para assegurar o bem-estar, a elegância e a qualidade de vida dos pacientes pediátricos e suas famílias durante o enfrentamento da patologia.

Tabela 1. Síntese dos Resultados: Cuidados Paliativos de Enfermagem em Pediatria Oncológica

Autoria	Ano	Objetivo	Conclusão
Machado et al	2019	Portanto, o objetivo deste artigo é conhecer as dificuldades encontradas pela equipe de enfermagem na	A equipe de enfermagem encontra muitas dificuldades muitas vezes no atendimento a pacientes

		assistência à criança em cuidados oncológicos paliativos.	oncológicos.
Beserra; Aguiar	2020	Compreender os sentimentos vivenciados por enfermeiros envolvidos diretamente no tratamento de pacientes com câncer.	A enfermagem está envolvida tanto fisicamente como emocionalmente nos cuidados paliativos.
Aquino et al	2021	O presente artigo teve como objetivo analisar estudos recentes sobre a terapia paliativa e a assistência de enfermagem em crianças.	Os cuidados na assistência e enfermagem em pediatria oncológica são essenciais para o bem estar do paciente e família.
Costa; Silva	2021	analisar a atuação de Enfermagem no contexto do Cuidado Paliativo.	A enfermagem trabalha ativamente nos cuidados paliativos em pediatria.
Diogo et al	2021	Refletir sobre a evolução do cuidar em enfermagem pediátrica na perspectiva das emoções, desde as concepções de Florence Nightingale até a atualidade.	Os profissionais de enfermagem com ligação emocional muitas vezes com seus pacientes e isso deve ser um fator de atenção.
Farias et al	2021	O objetivo principal deste estudo foi identificar o perfil clínico epidemiológico das crianças e adolescentes com	O índice de crianças com câncer em nosso país ainda é muito grande em vários estados Brasileiros.

		Leucemia Linfóide Aguda (LLA) atendidos em um hospital de referência de Imperatriz-MA	
Paes et al	2021	Dessa forma, o presente trabalho tem como objetivo compreender o manejo da dor em pacientes oncológicos pediátricos em estado terminal para melhorar a qualidade de vida e o alívio do sofrimento.	A dor é um fator relevante e muito comum em cuidados paliativos.
Trainoti et al.	2022	Diante deste contexto o estudo buscou por meio de pesquisa bibliográfica com abordagem qualitativa, tendo como referência e objeto de estudo, o cuidado sensível prestado pelo enfermeiro à criança oncológica	O enfermeiro tem um olhar humanizado e sistemático no tratamento a pacientes oncológicos.
Caxias et al	2023	Identificar os cuidados de enfermagem, prestados aos pacientes oncológicos em cuidados paliativos, identificar as principais intervenções de enfermagem ao paciente	Os cuidados relacionados à enfermagem paliativa possuem muitas técnicas e exige um conhecimento de toda a equipe.

		oncológico e sua família, e identificar intervenções de humanização do cuidado.	
Marques et al	2023	O presente estudo objetivou-se caracterizar a visão do profissional Enfermeiro, suas competências e abordagem direta nos cuidados paliativos em oncopediatria.	O enfermeiro é o profissional capacitado para o atendimento a pacientes oncológicos em palição.
Santos et al	2023	Estimar e descrever a incidência de câncer no país, Regiões geográficas, Unidades da Federação, Distrito Federal e capitais, por sexo, para o triênio 2023-2025.	No Brasil o índice de crianças com câncer é alto em relação a outros países, e em alguns estados ainda são maiores que outros.
Santos et al	2023	Dessa forma, o presente trabalho tem como objetivo compreender o manejo da dor em pacientes oncológicos pediátricos em estado terminal para melhorar a qualidade de vida e o alívio do sofrimento.	A dor precisa ser um sintomas tratado constantemente em cuidados paliativos.

De acordo com as observâncias de Fernandes et al, os índices de câncer em crianças é tão comum quanto o de adultos e idosos, porém as atenções voltadas a esse público em cuidados paliativos é até mais complexo, pelo dificuldade de

atendimento do diagnóstico que a criança possui, assim como a incompreensão dos processos relacionados ao tratamento. Nesse contexto, Santos et al, ainda corrobora com essa narrativa afirmando que o número de crianças em relação aos adultos com câncer, se considerar os cálculos de determinados estados do Brasil, ainda pode ser proporcionalmente maior.

Trainoti et al afirma em seus estudos que o enfermeiro com seu olhar humano, é um dos profissionais da área de saúde mais capacitados para a atuação nos cuidados paliativos em pediatria, pois o profissional possui um olhar holístico e sensível, para compreender o processo suportado pelos pais e pelas crianças oncológicas no atendimento paliativo, Santos et al vem ressaltando essa visão quando afirma que o enfermeiro no manejo da dor dos pacientes pediátricos oncológicos em palição, possui a humanização e dedicação plena nos cuidados com a criança, não só medicando como proporcionando outras formas de manejo da dor como tentativa de retirá-las um pouco da realidade atual, incentivando o brincar e a convivência com a família. Paes et al também retrata sobre o manejo da dor, em pacientes terminais e como esse manejo realizado pela enfermagem e os demais componentes da equipe de saúde é fundamental no enfrentamento da doença.

Marques et al relata sobre as competências relacionadas ao enfermeiro pediátrico no atendimento oncológico pediátrico, onde o profissional é capacitado para lidar com fatores físicos, mentais e psicológicos relacionados ao paciente e a família, porém Machado et al relata as dificuldades enfrentadas por esses profissionais, que vai desde limitação dos materiais como muitas vezes falta de recursos, ou até de incentivo para que esses profissionais atuem de fato eficiente.

Procedimentos cada vez mais avançados no tratamento de pacientes em palição vem sendo conhecidos como relata Aquino et al, por isso é necessário atualização constante da equipe de enfermagem, para saber lidar com as modificações em procedimentos e técnicas utilizadas. Caxias et al identifica esses procedimentos que são de atribuição da enfermagem como alívio da dor e conforto do paciente, assim como assistência à família durante o tratamento.

Beserra; Aguiar, tras que os enfermeiros muitas vezes se envolvem emocionalmente no atendimento a essas crianças e isso muitas vezes traz pontos negativos, pois diante da perda de um paciente pode causar um grande transtorno e atrapalhar no profissionalismo, e até influenciar na saúde do próprio profissional de saúde.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao finalizar esta revisão de literatura, é claro que é imprescindível ter uma compreensão minuciosa do tópico em questão para apreender suas nuances e implicações. A análise crítica das obras selecionadas permitiu uma compreensão mais ampla das diferentes perspectivas e contribuições para o campo de estudo em questão. Uma das principais conclusões é a percepção da importância da assistência da enfermagem no atendimento pediátrico oncológico, pois é o profissional mais capacitado para estar em todas as etapas ao lado do paciente até seu estado final. Isso requer do profissional uma capacitação constante e atualização em procedimentos relacionados a essa assistência para que saiba agir em qualquer situação, e controlar muitas vezes o seu estado emocional, que é um dos fatores mais abalados nessa assistência.

Portanto podemos concluir que estudos desenvolvidos na graduação e formação dos profissionais de enfermagem é de grande relevância para que o profissional se torne cada dia mais apto e capacitado para prestar essa assistência.

REFERÊNCIAS

AQUINO, C. S. A. et al. Terapia paliativa e a assistência de enfermagem em crianças com câncer em fase terminal. **Revista Científica Eletrônica da Faculdade De Piracanjuba**, v. 1, n. 1, p. 6-12, nov. 2021. Disponível em: [TERAPIA PALIATIVA E A ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM EM CRIANÇAS COM CÂNCER EM FASE TERMINAL | REVISTA CIENTÍFICA ELETRÔNICA DA FACULDADE DE PIRACANJUBA - ISSN 2764-4960 \(eadfap.com\)](#) Acesso em: 07/09/2023.

BESERRA, J. H. G. N.; AGUIAR, R. S. Sentimentos vivenciados pela equipe de enfermagem perante o tratamento de pacientes com câncer: revisão integrativa. **REVISA**, v. 9, n. 1, p. 144 - 155, 2020. DOI: < <https://doi.org/10.36239/revisa.v9.n1.p144a155> >. Disponível em: [Sentimentos vivenciados pela equipe de enfermagem perante o tratamento de pacientes com câncer: revisão integrativa | REVISA \(Online\);9\(1\): 144-155. jan-mar.2020. | LILACS \(bvsalud.org\)](#). Acesso em: 06/09/2023.

CAXIAS, GB; DA COSTA, LSL; DOS SANTOS, JGS; DE MORAES, TMR; SILVA, MJC; FIGUEIRA, MC e S.; BORSOI, MB; DO NASCIMENTO, JMO Intervenções de enfermagem ao paciente oncológico em cuidados paliativos. **Revista Brasileira de Revisão de Saúde**, [S. l.], v. 2, pág. 5169–5181, 2023. DOI: 10.34119/bjhrv6n2-056. Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BJHR/article/view/57982>. Acesso em: 31 ago. 2023.

COSTA, B. M.; SILVA, D. A. Performance of the nursing team in palliative care. *Res. Soc. and Develop.*, v. 10, n. 2, fev. 2021. DOI: <<https://doi.org/10.33448/rsd-v10i2>>. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/12553>. Acesso em: 08/09/2023.

CUNHA AB, ALBUQUERQUE TF, MATOS DN. Convivência com o câncer pediátrico: o impacto psicossocial nos familiares cuidadores. **Facit Business and Technology Journal**. 2021; 1(23). Disponível em: <https://jnt1.websiteseuro.com/index.php/JNT/article/view/858>., Acesso em: 30/08/2023.

Diogo PMJ, Freitas BHBMD, Costa AILD, Gaíva MAM. O cuidar em enfermagem pediátrica na perspectiva das emoções: de Nightingale à atualidade. **Revista Brasileira de Enfermagem**, 2021; 74. Disponível em: scielo.br/j/reben/a/SM96vYJ9xw5by4SGrh9NQJS/?format=pdf&lang=pt Acesso em: 31/08/2023.

FARIAS, JVM, CHAVES RGR, ALBUQUERQUE MTF. Perfil clínico- epidemiológico das crianças e adolescentes com leucemia linfóide aguda atendidas em um hospital de referência de Imperatriz-Ma. **Facit Business and Technology Journal**, 2021; 1(23). Disponível em: <https://revistas.faculdefacit.edu.br/index.php/JNT/article/view/848> Acesso em: 31/08/2023.

FERNANDES MOURA, S.; SILVA POTENGY DE MELLO, M. R.; DRUMOND MUZI, C.; MENDONÇA GUIMARÃES, R. Padrão Sintomatológico em Pacientes do Câncer Colorretal de acordo com a Idade. **Revista Brasileira de Cancerologia**, [S. l.], v. 66, n. 1, p. e–15474, 2020. DOI: 10.32635/2176-9745.RBC.2020v66n1.474. Disponível em: <https://rbc.inca.gov.br/index.php/revista/article/view/474>. Acesso em: 7 mar. 2024.

INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER-INCA. Estimativa 2020- Incidência de Câncer no Brasil. Publicado em 17 dezembro de 2019. Disponível em: <https://www.inca.gov.br/sites/ufu.sti.inca.local/files//media/document//estimativa-2020-incidencia-de-cancer-no-brasil.pdf>. Acesso em: 08/09/2023.

INCA, Instituto Nacional de Câncer. **Câncer infantojuvenil**. 2022. Disponível em:<<https://www.gov.br/inca/pt-br/assuntos/cancer/tipos/infantojuvenil>>. Acesso em: 23/08/2023.

MARQUES SILVA JUNIOR, G. .; DE OLIVEIRA PRADO, J. E. .; APARECIDA BARALDI GAION, A. . Cuidados paliativos em oncologia pediátrica: sob a ótica dos profissionais enfermeiros. **Revista Conexão Saúde FIB**, [S. l.], v. 5, 2023. DOI: 10.59237/conexsaudefib.v5i.625. Disponível em: <https://revistas.fibbauru.br/conexsaude/article/view/625>. Acesso em: 7 set. 2023.

MACHADO, J.A.M. et al.Diēculdades da equipe de enfermagem frente aos cuidados paliativos em pediatria: uma revisão integrativa. **Rev Terra & Cult**. V. 35, n. especial, 2019. Disponível em: [Dificuldades da equipe de enfermagem frente aos cuidados paliativos em pediatria: uma revisão integrativa | Revista Terra & Cultura: Cadernos de Ensino e Pesquisa \(unifil.br\)](#). Acesso em: 08/09/2023.

PAES.T.V; SILVA.R; DE ÁVILA.F.M;KEISMANAS.L. Métodos Não farmacológicos para o manejo da dor em oncologia pediátrica:evidências da literatura. **Revista Brasileira de Cancerologia**, v. 67, n. 2, 2021. Disponível em:<https://periodicorease.pro.br/rease/article/view/9706>. Acesso em:23/08/2023.

SANTOS, M. de O.; LIMA, F. C. da S. de; MARTINS, L. F. L.; OLIVEIRA, J. F. P.; ALMEIDA , L. M. de; CANCELA, M. de C. Estimativa de Incidência de Câncer no Brasil, 2023-2025. **Revista Brasileira de Cancerologia**, [S. l.], v. 69, n. 1, p. e–213700, 2023. DOI: 10.32635/2176-9745.RBC.2023v69n1.3700. Disponível em: <https://rbc.inca.gov.br/index.php/revista/article/view/3700>. Acesso em: 8 mar. 2024.

SANTOS, M. P. M.; SANTOS, E. S. dos; OLIVEIRA, B. F. de; BARROSO, N. de S. F.; TELES, I. S.; GONÇALVES, L. C.; SILVA, G. F. da; BARROS NETTO, I. S.; LEITE, C. Q. Manejo da dor em pacientes oncológicos pediátricos em estado terminal. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, [S.

/J, v. 9, n. 5, p. 638–644, 2023. DOI: 10.51891/rease.v9i5.9706. Disponível em: <https://periodicorease.pro.br/rease/article/view/9706>. Acesso em: 23 ago. 2023.

TRAINOTI PB, MELCHERT TD, CEMBRANEL P, TASCHETTO L. PALIAR, cuidando além da dor: uma reflexão dos profissionais de saúde na oncologia pediátrica.

Revista Brasileira em Promoção da Saúde. 2022; 35, 11-11. Disponível em:

<http://editora.universidadedevassouras.edu.br/index.php/RPU/article/view/3173/2056>

Acesso em:31/08/2023.